

SOBRE ORGANISMOS INTERNACIONAIS

O Banco Mundial e o Sistema ONU tem atuado em diversas frentes na oferta de indicações de políticas públicas, reforma da aparelhagem estatal, privatizações de empresas estatais dentre outros temas nos anos de neoliberalismo. As redefinições do projeto capitalista neoliberal, em função do estado de crise que tem marcado os anos 1990 e 2000, demandou dos organismos internacionais críticas às suas próprias indicações anteriores, ainda que fazendo questão da afirmação de não terem se tratado de imposições, mas sim de indicações aos países.

O sistema ONU busca redefinir sua atuação mediante a instauração do chamado PACTO GLOBAL, proposto no Fórum Econômico Mundial de Davos em 1999 pelo então Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Anann. O PACTO GLOBAL alertava para necessidade da construção de novas bases de atuação política dos chamados líderes mundiais, entendidos pelos presentes desse Fórum como os grandíssimos empresários e chefes de governo. Como está explicitado no sítio do Pacto global na internet (ONU/Pacto Global, 2010), seu objetivo tem sido a mobilização "... da comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção refletidos em 10 princípios". Por conta disso, tomam parte do chamado Pacto Global diversas agências das Nações Unidas, sob a liderança do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (ONU, Pacto Global, 2010). Além dessas, também são listadas empresas, sindicatos, organizações não governamentais e "demais parceiros necessários para a construção de um mercado global mais inclusivo e igualitário. Hoje já são mais de 5.200 organizações signatárias articuladas por 150 redes ao redor do mundo" (Ibidem). Outra iniciativa que marcou a intervenção do Sistema ONU com vistas (sempre infrutífera pela natureza da ordem do capital) a suavizar a exploração capitalista e de cobrar do conjunto da classe burguesa mundial um maior papel na obtenção do consenso dos dominados em nível global foi o estabelecimento das chamadas Metas de Desenvolvimento do Milênio no limiar dos anos 1990.

Essas metas- oito- foram o que a ONU chamou de pressuposto mínimo para a melhoria das condições de vida de significativa parcela da população mundial mediante compromissos das nações em obtê-las até o ano de 2015. Não precisamos, em 2019, mostrar seu fracasso. É nesse quadro que os esportes passam a receber maior atenção no interior da atuação político-intelectual dos organismos internacionais com vistas a oferecer subsídios aos governos na implementação de políticas de esportes em conformidade com o projeto de dominação burguês para o século XXI.

POLÍTICAS DE ESPORTES E O SISTEMA ONU: O ANO INTERNACIONAL DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

No limiar do século XX o Sistema ONU incorpora elementos do projeto capitalista neoliberal em suas ações e recomendações para o campo dos esportes e educação física. Isso tem se traduzido em uma série de formulações concretas de programas, incluindo a participação em campanhas de Jogo Limpo (Fair Play), contra o trabalho infantil, contra uso de drogas, contra violência entre povos. Sempre com forte cunho moralizante e com grau de consciência política que impossibilita qualquer vinculação das campanhas com a natureza exploratória da sociedade capitalista, tal envolvimento do campo do esporte em geral é parte relevante da nova pedagogia da hegemonia burguesa na atualidade.

Apesar da aprovação da Carta Internacional de Educação Física e Esportes pela UNESCO em 1978, apenas no final dos anos 1990 isso se transforma em ações orgânicas e direcionadas (MELO, 2011). A UNESCO realizou num intervalo de cinco anos (1999 e 2004) duas conferências intergovernamentais (MINEPS) com a participação dos Ministros de Esportes de diversos países, chanceladas pela ONU/UNESCO e Banco Mundial. Essas conferências intergovernamentais tinham sido decenais até então- 1ª edição em 1976 e a 2ª Edição em 1988- tornando-se quinquenais na virada do século XX.

Outra iniciativa foi a constituição de uma Força Tarefa diretamente pela Secretaria Geral da ONU em 2002 para apresentar o relatório "Esporte para o desenvolvimento e a paz: em direção à realização



das metas do milênio” (ONU, 2003). Esse esforço envolveu diversas agências do sistema ONU, com grande arcabouço institucional dentro do sistema ONU e indicou um novo papel político destinado aos esportes e a educação física em nível mundial. Outro elemento indicador do maior relevo que o esporte e a educação física receberam do Sistema ONU foi a criação, em 2004, de um Grupo de Trabalho Internacional de Trabalho acerca da (suposta) relação entre Esporte, desenvolvimento e paz (GIT EDP).

O ano de 2005 foi estabelecido pela ONU como Ano Internacional do Esporte e Educação Física, tendo como substrato o (suposto) “reconhecimento do poder do esporte para contribuir ao desenvolvimento humano e saudável da infância...” (2005, p. 2). Para ONU há uma expressa contribuição do esporte e educação física para o “... crescimento econômico e social, melhoria da saúde pública e a união das diferentes comunidades” (2005, p. 3). Haveria, assim, uma contribuição e uma oportunidade, via esporte e educação física “... para que a população marginalizada por barreiras sociais, culturais ou religiosas, devido a questões de gênero, incapacidade física ou outro tipo de discriminações possam vivenciar a inclusão social e moral” (IDEM). Em ambas as citações ficam expressas apologias ao (suposto) enfrentamento de problemas sociais diversos por meio de políticas de esportes e educação física.

A ONU afirma que tal escolha do ano internacional buscou sensibilizar os governos e outros organismos a “trabalharem coletivamente e formar alianças baseadas na solidariedade e na cooperação; e a fortalecer a colaboração com os atores da sociedade civil” (ONU, 2005, p. 11) no âmbito dos esportes e da educação física. A colaboração com os chamados “atores da sociedade civil” pode ser entendida como atuação das fundações e associações (supostamente) sem fins de lucro em políticas governamentais.

Uma das perspectivas da ONU é “impulsionar uma cultura da paz, equidade social e de gênero e propiciar o diálogo e a harmonia mediante um trabalho coletivo para promover as oportunidades de solidariedade e cooperação baseadas no esporte e na educação física” (2005, p. 11). A análise precisa dos termos envolvidos na formulação anterior são elucidativos. Cultura da paz e a equidade social seriam frutos do dito trabalho coletivo, que proporcionariam com isso as oportunidades de solidariedade e de cooperação. Falta dizer quem cooperaria e quem seria solidário, bem como qual a relação que isso teria com o dito diálogo- entre quem?- e o que exatamente quer dizer a referida harmonia.

Isso ganha maior materialidade quando a ONU busca relacionar as chamadas metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM) ao esporte. Acerca da primeira meta, a ONU (2005, p. 8) afirma que as oportunidades de desenvolvimento irão ajudar a combater a pobreza. Para isso, a “indústria dos esportes, assim como a organização de grandes eventos esportivos, gera oportunidades de emprego. O esporte proporciona destrezas indispensáveis para uma vida produtiva em sociedade” (p. 8).

Por fim, mas não menos importante, a 8ª MDM- “a promoção de uma aliança mundial para o desenvolvimento”- significa o concretização no campo dos esportes e da educação física da nova pedagogia da hegemonia burguesa (NEVES, 2005). Para a ONU (2005, p. 9), o esporte permitiria diversas

oportunidades para a criação de alianças para o desenvolvimento e pode[m] ser utilizado[s] como ferramenta[s] para construir e promover associações entre as nações desenvolvidas e as vias de desenvolvimento para que trabalhem em prol de obter os objetivos de desenvolvimento do milênio.

Ainda no documento acerca do Ano Internacional do Esporte e Educação Física há uma sessão intitulada “Resultados Esperados”. Dentre os resultados, um é extremamente relevante a nosso propósito. A ONU (2005) espera que

... o setor privado vinculado ao esporte (indústria manufatureira de artigos esportivos) e as federações esportivas internacionais se interessem cada vez em assuntos relacionados ao desenvolvimento humano e a construção da paz. Isto se pode obter mediante o estabelecimento de associações entre os setores públicos e o privado com as organizações do Sistema das Nações Unidas e um maior intercâmbio de informações em todo nível (p. 11).



Fica nítida a busca por criar um grande consenso no campo das ações esportivas da necessidade do que chamam de parcerias com os empresários na execução das políticas de esporte. O papel da ONU e de suas agências parece ser de aglutinadores de esforços para a consecução desse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto dessas proposições do Sistema ONU acerca dos esportes e Educação Física clarifica uma busca orgânica de trazer essas áreas para as hostes de uma atuação dos diversos Estados-membros e também de muitos organismos na sociedade sob as bases de seu projeto societário. No caso das políticas de Esportes e de Educação Física isso gerou uma espécie de cartilha e linguagem comum. Temas como inclusão social, inserção social, coesão social, disciplina, obediência a normas, cultura da paz, resolução de conflitos via esportes passam a ser incorporados em documentos de diversos governos e organismos privados sem demandarem maiores explicações. Tomados como autoexplicativos, passam a compor o rol de conceitos supostamente científicos que legitimam a ordem societária burguesa e seus *modus operandi*.

Assim, a presença dos esportes nas ações políticas de alguns intelectuais orgânicos das classes dominantes traduz-se em tentativas de espraiar elementos constitutivos do projeto dominante. O desnudamento dessas concepções pode abrir margem para enfrentamentos teóricos que explicitem seu papel na conservação da hegemonia do bloco no poder.

INTERNATIONAL YEAR OF SPORT AND PHYSICAL EDUCATION: THE UN SYSTEM AND THE EDUCATION OF HEGEMONY

ABSTRACT

The UN System (General Secretariat, its agencies and Funds) is a central part of the political pedagogical activity of the dominant classes since its creation in 1945. The set of issues that mark the neoliberal capitalist project focuses on the field of sports. The UN system started to play a major role in sports. The substrate of these actions lies in the emergence of expensive principles to the neoliberal project in this field.

KEYWORDS: *UN, sports and Physical Education.*

AÑO INTERNACIONAL DE LO DEPORTE Y EDUCACION FISICA: LO SISTEMA ONU Y LA PEDAGOGÍA DE LA HEGEMONÍA

RESUMEN

El sistema ONU (Secretaría General, sus agencias y Fondos) es parte central de la actuación política pedagógica de las clases dominantes a partir de su creación en 1945. El conjunto de cuestiones que marcan el proyecto capitalista neoliberal incide en el campo de los deportes. El sistema de las Naciones Unidas pasó a conferir un papel destacado a los deportes. El sustrato de esas acciones radica en la emergencia de principios caros al proyecto neoliberal en ese campo.

PALABRAS CLAVES: *ONU, deporte e Educación Física.*



REFERÊNCIAS

- MELO, M. P. *Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos Organismos Internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje*. Tese (Doutorado em Serviço Social). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2011.
- NEVES, L. M. (org.) *A Nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias da burguesia brasileira para educar o consenso na atualidade*. São Paulo: Xamã, 2005
- ONU. Força Tarefa Inter-Agências da ONU. *Esporte para o desenvolvimento e paz: em direção à realização das metas de desenvolvimento do milênio*. Nova Iorque; Nações Unidas; 2003.
- ONU. *Año Internacional de deporte y La educación física*. Nações Unidas: Nova Iorque, 2005.
- ONU-PACTO GLOBAL. *Apresentação*. Disponível em <http://www.pactoglobal.org.br/pactoGlobal.aspx>. Acesso em 05-07-2010.
- ONU- CONSELHEIRO ESPECIAL DA SECRETARIA GERAL em ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E PAZ. *Achieving the UN's priorities Through Sport (2006)*. Genebra: ONU- CONSELHEIRO ESPECIAL..., 2006.

